



PERSPECTIVA DE INGRESSO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DOS ALUNOS (AS) DE CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Edivânia Paula Gomes de Freitas¹
Adriano de Sousa Santos²

RESUMO

Com o advento da industrialização tornou-se crescente a procura por cursos de qualificação profissional. O ensino técnico é uma oportunidade que os jovens e adultos buscam para ingressarem no mercado de trabalho, tanto por serem cursos de curta duração em relação aos cursos superiores, quanto por prepararem os estudantes com as técnicas exigidas no mercado de trabalho. Diante desta realidade esta pesquisa tem como principal objetivo investigar até que ponto a realização de um curso técnico estimula os alunos (as) ingressarem em algum curso superior. Para tanto realizamos um levantamento teórico sobre o tema, utilizando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, o Decreto Federal Nº 2.208/97 e autores como Afonso (2014), Rosemberg (2001), Sparta e Gomes (2005). Em seguida aplicamos um questionário à 50 egressos de curso técnico e por fim realizamos a análise dos dados obtidos, na qual ficou evidente, entre outras coisas, que a maioria dos alunos (as) que concluem um curso técnico almeja o ingresso na educação superior.

Palavras-chave: Ensino Técnico, Jovens e Adultos, Mercado de Trabalho, Educação Superior.

INTRODUÇÃO

No Brasil, tem crescido a cada dia a procura pela educação profissional, o mercado de trabalho tornou-se bastante competitivo e a oportunidade de emprego é dada aos profissionais mais capacitados. Assim, enquanto os trabalhadores estão preocupados com a qualificação profissional, as instituições de ensino tendem a investirem cada vez mais neste tipo de educação. O Art. 3º do Decreto Federal Nº 2.208/97 classifica a educação profissional em três níveis: básico, técnico e tecnológico.

Esta pesquisa trata de analisar a importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos (as) do curso técnico em segurança do trabalho do SENAI, localizado na cidade de Campina Grande – PB, tendo como principal objetivo investigar até que ponto a realização de um curso técnico estimula os alunos (as) ingressarem em algum curso superior.

¹ Mestranda em Formação de Professores, pelo PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, paula.edvania@gmail.com

² Graduado do Curso de Química, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Professor efetivo do Estado da Paraíba, adriano.quimica32@gmail.com



Para tanto será realizado um estudo sobre o panorama da educação profissional do Brasil, com base na legislação específica. Em seguida mostraremos os resultados das entrevistas feitas com os egressos do curso técnico em Segurança do Trabalho, realizando a análise das respostas a fim de observar as implicações do ensino técnico quanto ao estímulo para a educação superior.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste numa abordagem quali-quantitativa, que utilizou como método o estudo de caso com recurso de questionário e procedimento descritivo-analítico para os resultados obtidos.

O questionário foi composto por 6 (seis) questões subjetivas, que foi aplicado a 50 (cinquenta) alunos que concluíram o Curso Técnico em Segurança do Trabalho no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, localizado em Campina Grande-PB. Estes têm entre 18 e 50 anos de idade, sendo que a grande maioria possuem de 18 a 25 anos.

Em conformidade com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para desenvolvimento de pesquisa com seres humanos, os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo. Portanto, estes alunos serão codificados da seguinte forma: ALUNO A, ALUNO B, ALUNO C... ALUNO Z.

REFERENCIAL TEÓRICO

PANORAMA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A Lei Federal n.º 9.394/96, atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – regulamenta o ensino médio como a última etapa da educação básica, discorre ainda, que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

O parágrafo único do artigo 39 da LDB 9.394/96 define que “o aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”.

Conforme o Art. 3º do Decreto Federal Nº 2.208, de 17 de abril de 1997 a educação profissional compreende os seguintes níveis:



- I - básico: destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;
- II - técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto;
- III - tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico.

Ainda de acordo com o Decreto Federal Nº 2.208, de 17 de abril de 1997, a modalidade de educação do nível básico tem duração variável e depende da área de atuação que o trabalhador e/ou estudante deseja qualificar-se ou atualizar-se para atender o perfil exigido pelo mercado de trabalho. Já a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria, sendo estruturado em disciplinas ou módulos, podendo ser oferecida tanto de forma simultânea ao nível médio como após sua conclusão. E os cursos de nível superior, que correspondem à educação profissional de nível tecnológico, deverão ser estruturados para atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas.

A educação profissional rege-se pelos princípios explicitados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O ensino técnico brasileiro é ministrado por instituições de ensino Federal, Estadual, Municipal e Privado, que têm uma grande responsabilidade na formação dos profissionais. Conforme o Ministério da Educação (2001, p. 69):

Do técnico será exigida tanto uma escolaridade básica sólida, quanto uma educação profissional mais ampla e polivalente. A revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos, tanto da educação básica quanto da educação profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.

Nos últimos anos a procura pela educação profissional no Brasil tem aumentado significativamente, conforme Afonso (2014, p.1):

A maior chance de conquistar um emprego e um bom salário aumentou o interesse da população brasileira em relação ao ensino técnico de nível médio. Dados do Censo da Educação Básica, analisados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), mostram que, entre 2008 e 2013, o número de matrículas nesses cursos passou de 927.978 para 1.441.051 – um crescimento 55,3%. Os cursos técnicos de nível médio são também conhecidos como cursos de longa duração da educação profissional e têm entre 800 e 1,4 mil horas de duração (até dois anos). Podem fazer os estudantes que estão, pelo menos, no segundo ano do ensino médio ou quem já concluiu essa etapa da educação básica. As aulas oferecem conhecimentos teóricos e



práticos em diversos eixos tecnológicos e garantem, junto com o diploma, uma formação especializada para diferentes setores da economia.

Evolução do número de matrículas na educação profissional por dependência administrativa - Brasil - 2008/2014					
Ano	Matrículas na Ed. profissional por dependência administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2008	942.917	132.732	322.362	36.120	451.703
2010	1.178.540	179.433	418.157	32.265	548.685
2012	1.398.193	224.892	505.714	31.056	636.531
2014	1.784.403	249.604	536.678	40.927	957.194
Δ% 2008/2014	89,2	88,1	66,5	13,3	111,9

Fonte: MEC/Inep

Diante da crescente procura pela educação profissional, cabe uma grande preocupação em relação à educação superior destes jovens, visto que é possível notar que os estudantes saem dos cursos profissionais, principalmente os técnicos, em busca de adentrar no mercado de trabalho e assim poderão conformar-se e parar sua jornada acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os jovens e adultos vivem um constante dilema no que se refere ao estudo e trabalho, em sua maioria se faz necessário iniciar a vida laboral precocemente para contribuir com as despesas financeiras da família. Muitos destes sujeitos já ingressam no mundo do trabalho, antes mesmo de concluir a escolarização básica. Com o passar do tempo buscam cursos profissionalizantes a fim de se qualificarem melhor para a demanda exigida pelo mercado. Em vista disso esta pesquisa procura investigar a importância que os jovens e adultos que concluíram um curso técnico em Segurança do Trabalho atribuem ao ensino superior.

O primeiro questionamento da pesquisa foi em relação ao estado civil destes jovens e adultos, assim foi possível identificar que no universo pesquisado 86% dos alunos são solteiros, 12% são casados e apenas 2% são divorciados.



Constatou-se ainda que 60% dos pesquisados são do sexo feminino, isso implica dizer que houve uma mudança significativa, pois antes o que predominava nestes e em outros cursos profissionais era o gênero masculino. Conforme Rosemberg (2001, p. 16):

O trabalho doméstico já foi responsabilizado pelo insucesso das meninas em todo o mundo subdesenvolvido, em decorrência possível do adultocentrismo que percorre nossas reflexões: do mesmo modo que a responsabilidade feminina pelo trabalho doméstico dificulta ou impede a participação de certas mulheres adultas no mercado de trabalho, as maiores dificuldades de escolaridade das meninas, em certos países, decorreria de sua responsabilidade precoce pelo trabalho doméstico; nos países em que o êxito escolar das meninas é superior ao dos meninos, responsabiliza-se o trabalho extra-doméstico pelo fracasso masculino.

Sobre o principal responsável pela renda e sustento da família, identificamos que em 84% dos casos os responsáveis são os pais, sendo 12% o esposo e 4% o próprio estudante. Analisando estes dados observa-se que na maioria das famílias os pais se preocupam em manter a família para que os filhos possam estudar e se qualificarem.

Quando perguntados sobre a pretensão de ingressar no ensino superior, 98% dos alunos afirmaram que desejam continuar os estudos. Esta questão foi a grande surpresa da pesquisa, pois imaginávamos que o ingresso no curso técnico era justamente para adentrar no mercado de trabalho, sem muitas expectativas para progressão nos estudos. Porém ficou evidenciado que a realização do curso técnico foi apenas mais uma das etapas concluídas para estes jovens e adultos, pois a grande maioria pretende entrar na universidade ou faculdade. Conforme Brasil (2003) apud Sparta e Gomes (2005, p. 47) “O desejo do jovem brasileiro de ingressar na educação superior não é, em princípio, um problema, até mesmo porque o Brasil é, atualmente, o país da América Latina com os menores índices de acesso à educação superior, contando com menos de 12% da população com idade entre 18 e 24 anos matriculada nesse nível de ensino”.

Quando se tratou sobre a escolha do curso técnico e a relação com o curso superior que os estudantes pretendem realizar, 78% dos pesquisados afirmaram que existe relação de um curso com o outro. Vejamos algumas das respostas:

- ✓ Aluno A “*Sim, pois um TST também tem que ser um bom gestor*”.
- ✓ Aluno B “*O curso técnico me ajudou a escolher o curso superior. Sempre tive dúvidas do que queria e o curso técnico foi fundamental pra poder tomar essa decisão*”.
- ✓ Aluno C “*Sim, pois no curso em que quero ingressar é preciso que sejam apresentadas medidas de segurança, como por exemplo, o uso dos equipamentos adequados para exercer a profissão deste curso*”.



✓ Aluno D *“O curso Tec. Seg.Trab. tem relação em alguns aspectos, mas não foi por isso que decidi fazer o curso (TST), desejava ter um bom currículo para começar logo a trabalhar e ir resolvendo minha vida. Deu certo. Não trabalho como TST ainda, mas se aparecer o cargo estarei qualificado para atuar na área com toda certeza”.*

✓ Aluno E *“Na verdade foi o curso técnico que me fez despertar o interesse em querer fazer esse curso superior”.*

Porém 22% dos entrevistados alegaram não haver tanta ligação entre o curso realizado e o curso superior desejado, contudo percebe-se certa contradição em suas respostas:

✓ Aluna F *“Não. Apesar de certa forma serem interligados”.*

✓ Aluno G *“Acho que diretamente não vemos muita coisa sobre o curso. Porém posso fazer minha especialização na área do curso”.*

✓ Aluno H *“Não. Porém segurança do trabalho está em conjunto com direitos no qual vou me aprofundar no curso superior”.*

Portanto, estas questões foram de grande relevância para nossa pesquisa, visto que constatou-se que a realização do curso técnico foi o início do investimento em sua vida profissional, já que a escolha de um curso superior tem grande ou total ligação com o curso técnico realizado.

Por fim, foi perguntado se a realização do curso técnico os incentivou de alguma forma a continuarem os estudos, à esse questionamento 100% dos entrevistados responderam que “sim”, mesmo o aluno que disse não pretender dar continuidade aos estudos, informou que o curso foi bastante válido e que não pretende ingressar em um curso superior por questões pessoais, mas que de fato houve muito incentivo.

✓ Aluno A *“Sim, pois os instrutores nos incentivaram a ir atrás de um bom futuro profissional, buscando sempre aprender cada vez mais”.*

✓ Aluno B *“Sim. A oportunidade de ter ingressado em um curso técnico foi de extrema importância para meu conhecimento e me deu uma boa base não só especificamente na área, mas uma base que em qualquer curso eu faça vai me ajudar bastante”.*

✓ Aluno C *“Sim, pois o curso tem uma área muito ampla e através disto, pude ter contato com assuntos que não conhecia e isso despertou a minha curiosidade”.*



✓ Aluno D *“Um ligava ao outro, alguns assuntos que via no curso, ajudava na instituição escolar, e do mesmo modo algumas vezes o conhecimento da escola eu levava para o curso, sendo ambos complementados”.*

✓ Aluno E *“Sim. Uma vez que aumentou as expectativas de obter mais conhecimentos quanto ao curso”.*

✓ Aluno F *“Sim. Os desafios encontrados me incentivaram a crescer mais como profissional”.*

✓ Aluno G *“Sim, Muito! O curso técnico me fez ver o quanto eu gosto de estudar, o quanto me faz bem o meio acadêmico. Descobri que Aprender, Criar e Ensinar me faz sentir um entusiasmo incomensurável”.*

Portanto foi possível perceber que a escolha por um curso técnico é apenas “um degrau” que estes estudantes pretendem passar, pois em sua grande maioria desejam ingressar no ensino superior e se qualificarem cada vez mais. Assim, foi constatado que o curso realizado ofereceu grande contribuição para que estes alunos continuem estudando. Este é um dado de muita relevância, pois existe uma preocupação com estes jovens e adultos quanto a acomodação ao fazer um curso técnico profissionalizante e acabarem desistindo da vida acadêmica. No entanto podemos constatar que a grande maioria pretende ou já se encontra no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, é possível observar que a demanda do Ensino Profissional tem tido um aumento significativo nos últimos anos. Uma das modalidades da educação profissional é o curso técnico, que mesmo não sendo pré-requisito para acesso ao ensino superior, trata-se de um nível intermediário entre o ensino médio e superior, com o diferencial de que este prepara os alunos com conhecimentos técnicos necessários para seu ingresso no mercado de trabalho.

No decorrer da pesquisa foi possível observar que apesar da procura pelos cursos técnicos ter o principal intuito da busca por um emprego, a maioria dos alunos e alunas que concluem esta modalidade de ensino almeja o ingresso na educação superior, já que o curso possibilita uma gama de conhecimentos importantes tanto para vida profissional quanto pessoal. Constatou-se ainda que mesmo com a conquista do emprego, estes jovens e adultos



pretendem conciliarem seus horários e dar continuidade aos estudos, e muitos deles em áreas relacionadas ao curso técnico realizado.

Portanto, diferentemente do que acontecia outrora, o estudante não busca o curso técnico apenas para introduzir-se no mercado de trabalho, mais também à procura de qualificação profissional e desenvolvimento de sua capacidade intelectual, o que servirá de base para seu ingresso na educação superior.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Ismália. **Matrículas do ensino técnico de nível médio crescem 55,3% em cinco anos.** 2014. Disponível em

<<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2014/10/1,48503/matriculas-do-ensino-tecnico-de-nivel-medio-crescem-55-3-em-cinco-anos.html>> Acesso em 21 de Jul. de 2019.

DECRETO Federal Nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Educação Profissional Legislação Básica.** 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf>> acesso em 05 de Jul. de 2019.

MEC/Inep. **Dados censo 20150211.** 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17044-dados-censo-2015-11-02-materia&Itemid=30192> Acesso em 21 em Jul. de 2019.

MINISTÉRIO da Educação. **Educação Profissional Legislação Básica.** 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf>> acesso em 05 de Jul. de 2019.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> acesso em 18 de Jul. de 2019.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação Formal, Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo.** 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8638.pdf>> acesso em 05 de Jul. de 2019.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional: Porto Alegre, 2005. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/museupsi/lafec/16.pdf>> acesso em 05 de Jul. de 2019.